



Percepção da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília sobre a coleta seletiva solidária e resíduos sólidos

ZANETI, I. C. B. B.¹; SILVA, G. O.²; PINHEIRO, T. P.³; SILVA, F.K.M.⁴; IBAÑEZ, M.S.R.⁵

RESUMO

O presente artigo busca compreender a percepção da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília - UnB, no campus Darcy Ribeiro, sobre a Coleta Seletiva Solidária, como também a geração de resíduos no ambiente universitário. A metodologia teve como base a ferramenta Google formulários para elaboração de uma enquete *on-line*, sendo disponibilizadas as informações do preenchimento do questionário enviado via e-mail aos técnicos administrativos, estudantes e professores. O questionário foi aplicado: 1 - Na forma de *QRcode* em cartazes espalhados pelo campus Darcy Ribeiro e, 2 - Em abordagens presenciais, respondidos com auxílio de estagiários do Núcleo da Sustentabilidade - UnB e alunos do Projeto Rondon. Foram aplicados 148 questionários *on-line* e 52 presencialmente, totalizando 200. Os entrevistados responderam que: 95% sabem a diferença entre resíduos secos e orgânicos, 61% sabem que a maior quantidade de resíduos secos gerados no campus é papel, o que corresponde à realidade; 85% tem conhecimento da diferença das cores e categoria das duas lixeiras. Quanto à destinação final 53,5% afirmam que os resíduos da UnB vão para o Aterro Controlado do Jockey, 25% para a Cooperativa de Catadores e, 16,5% para o Aterro Sanitário sendo que este entrou em funcionamento depois desse estudo no dia 18/01/17. Sobre a Coleta Seletiva Solidária, 56,6% afirmam saber do que se trata, no entanto, apenas 19,5% percebem sua existência no campus Darcy Ribeiro. Conclui-se, que,

¹ Izabel Zaneti - Universidade de Brasília - Docente Pedagogia com Doutorado em Educação Ambiental

² Gleidson Oliveira – Universidade de Brasília - Graduando Ciências Ambientais

³ Thamires Pinheiro - Universidade de Brasília - Graduanda Ciências Ambientais

⁴ Filipe Macedo - Discente, 9 período - Ciências Ambientais

⁵ Maria Ibanez - Universidade de Brasília – Docente Educação ambiental - Biologia

apesar de todo o trabalho de educação desenvolvido durante os últimos anos na UnB observa-se que há um potencial muito grande a ser trabalhado em relação à comunidade acadêmica, pois eles percebem a existência da coleta seletiva, mas na prática ainda misturam os resíduos aos descartarem nas lixeiras. A mudança de hábitos, de atitudes e comportamentos são mudanças muito intensas que devem ser incorporadas e conscientizadas como algo importante para a vida e para a sustentabilidade do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Coleta Seletiva Solidária, Percepção Ambiental, Comunidade Acadêmica UnB.

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS de 2010 (Lei nº 12.305), representa um marco na resolução de problemas ambientais resultantes do excesso de resíduos sólidos e prevê que os planos municipais de gestão integrada dos resíduos contemplem mecanismos para a criação de negócios, geração de empregos e renda, e que o poder público adote medidas indutoras e tenha linhas de financiamento para a aquisição de equipamentos para cooperativas ou associações de catadores.

Ainda segundo, a Política Nacional de Resíduos Sólidos e ao decreto que regulamenta a Lei 7.404 (BRASIL, 2010), marcos reguladores de extrema relevância, completam no presente ano oito anos. No Distrito Federal, somente em 2017, foi inaugurado o primeiro aterro sanitário em conformidade com a lei, no entanto, o poder público, todavia, mantém ativado o maior lixão a céu aberto da América Latina.

A lei propõe o modelo de gestão socioambiental compartilhada, descentralizada, participativa, com inclusão social como resposta para o gerenciamento adequado de resíduos sólidos no país. Vale destacar o incentivo desta lei para o mercado da reciclagem de resíduos, bem como a promoção da Educação Ambiental como vetor de conscientização e incentivo à criação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. A PNRS

além de contribuir para a melhoria das condições socioeconômicas dos catadores visa alcançar os objetivos de proteção à saúde pública e a melhoria

da qualidade ambiental.

O Decreto

Presidencial nº 5.940 de 25 de outubro de 2006, institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos da administração pública federal, na fonte geradora, e determina a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

O enfrentamento do desafio de inclusão da categoria dos catadores de materiais recicláveis está contemplado na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e no Decreto nº 5940/2006 que buscam regulamentar as responsabilidades dos diferentes setores (empresas geradoras de resíduos, indústria, comércio, serviços e órgãos públicos, respectivamente).

Cabe às Instituições de Ensino Superior o desvencilhamento das questões cruciais no impasse da gestão dos resíduos sólidos e o conhecimento sobre os descompassos existentes entre o ideal contido na Lei e a realidade, sem perder de vista as questões éticas e sociais decorrentes da ideia retrógrada da separatividade entre o ser humano e a natureza, grande fosso que segrega diferentes atores sociais na correta destinação de imensos volumes de resíduos decorrentes do modelo vigente de “des-envolvimento”.

As universidades, engajadas no contexto da sustentabilidade vem buscando implantar no currículo e fazer em seu cotidiano a correta gestão dos resíduos em meio a inúmeros desafios tendo em vista a complexidade da questão que envolve aspectos políticos, ambientais, educacionais, dentre outros. CORREA et al. (2012), enfatizam o papel transformador da Educação Ambiental e sua vinculação aos programas de coleta seletiva, no sentido de engajar a participação responsável dos indivíduos, sem perder de vista os aspectos locais, regionais, nacionais e globais.

Nesse sentido Carniatto e Steding (2014) trazem a síntese da temática “Ambientalização e sustentabilidade nas Universidades”, ocorrida no VI Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul em 2015, na UNICENTRO, Guarapuava, Paraná. As conclusões, transcritas a seguir, apontam que: “os termos sustentabilidade e ambientalização, na atualidade são extremamente utilizados, no entanto, efetivamente são insuficientes as medidas adotadas para atingirem os seus objetivos, e as Instituições do Ensino Superior não são exceção. Estamos sim, diante de um grande desafio que é de tornar as

instituições de ensino superior exemplos práticos e aplicáveis de que a sustentabilidade é possível”.

Tendo em vista os aspectos citados em relação ao tema, em conformidade aos trabalhos desenvolvidos desde 1990 e ao decreto nº 5940/2006, surge em 2008 na Universidade de Brasília, o plano de Coleta Seletiva Solidária, tal plano visa estimular o uso consciente e a separação correta de todos os resíduos gerados nos quatro *campus*, com repasse de materiais recicláveis para cooperativas de catadores credenciadas pelo Governo do Distrito Federal.

Segundo SOUSA Jr. (2010), a Universidade de Brasília - UnB é uma instituição pública que por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão tem a responsabilidade de ser referência na produção de novas tecnologias sustentáveis e nas tomadas de decisões de forma participativa. A missão da UnB envolve produção, integração e divulgação do conhecimento durante a formação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos com a sustentabilidade.¹

Segundo ZANETI (2006), a coleta seletiva é a coleta de materiais recicláveis, tais como: papel, vidro, papelão, plástico e latas. A coleta seletiva é solidária por não somente favorecer a reciclagem de resíduos sólidos, mas por também, apoiar o trabalho das cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Ainda segundo SOUSA JR (2010), a coleta seletiva universitária representa um marco de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável regional, sobretudo quando analisado sob dois importantes aspectos: a) Melhoria ambiental e da qualidade de vida e, b) Disseminação de conhecimentos e integração de práticas apropriadas para a gestão compartilhada de resíduos sólidos.

SAMPAIO et al. (2014), analisa de forma crítica que a gestão dos resíduos não é voluntária e sim obrigatória, passando das etapas de não geração, redução, a reutilização, reciclagem, o tratamento e adoção da logística reversa, da coleta à devolução ao setor empresarial. Enfatiza que os benefícios políticos, o retorno financeiro e as questões técnicas se sobrepõem à ética biocêntrica - vida melhor para todos num planeta saudável.

Segundo informações do Anuário Estatístico (2015) da instituição, o campus Darcy Ribeiro comporta uma infraestrutura de circulação populacional equivalente a realidade

de uma cidade de pequeno porte. Em 2014, a população universitária era composta de 44.298 alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, além de 2.695 servidores do corpo docente ativo e 2.623 técnicos administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de 46.616 pessoas, o que demonstra uma taxa de crescimento de 16,9% em quatro anos, tendo em vista que esse mesmo publico em 2010 possuía a somatória de 41.188 indivíduos ².

¹ ZANETI, I. C. B. B.; CRUVINEL, V. ; FERRARI, M. V. D. ; SILVA, G. O. ; SILVA, J. O. T. . **A Coleta Seletiva solidária na UnB: educação e sustentabilidade.** In: **Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis**, 2015, Porto Alegre. ELAUS, 2015.

² Dados disponíveis em: <www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuarioparcial_2015.pdf > Acesso em: 09/02/2017.

Dentro deste cenário, o objetivo do presente artigo foi investigar a percepção da comunidade acadêmica da UnB em relação à coleta seletiva solidária e sobre a geração de resíduos no campus Darcy Ribeiro.

Entende-se por percepção ambiental:

[...]uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (FERNANDES, 2004, pág. 13)

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho baseou-se em dois momentos: a) Intervenção e, b) Enquete. No primeiro, contamos com os alunos da disciplina Projeto Rondon, do segundo semestre/2016 em que foram recrutadas quatro turmas. Para cada turma foi ministrada uma aula sobre a importância da coleta seletiva no *campus* bem como o histórico e atuação do Programa Núcleo da Sustentabilidade. Após a aula, cada turma foi direcionada para uma região específica da universidade portando

um kit com quatro cartazes informativos, sobre a coleta seletiva, uso consciente da água e economia de energia.

Os rondonistas divulgaram a coleta seletiva nos prédios administrativos e blocos de salas de aulas do *campus* Darcy Ribeiro. Estes pontos foram definidos para a ação, tendo em vista o grande número de pessoas circulantes, nesses locais.

Por fim, após o recebimento do material cada equipe registrou o e-mail institucional de cada unidade, bem como dos funcionários abordados na operação, a fim de agilizar o processo de recebimento de dados na fase 2 da enquete *on-line*, aplicada com a ferramenta Google formulários. O questionário foi salvo em nuvem no Google Docs e junto disponibilizadas as informações de preenchimento ao público. O questionário foi enviado para os e-mails dos servidores e professores devidamente disponibilizados nos sites dos institutos, faculdades e departamentos da universidade, além dos e-mails concedidos na ação do projeto. Os questionários também foram colocados na forma de *QRcode* em cartazes espalhados pelo campus Darcy Ribeiro, a fim de facilitar e democratizar o acesso à pesquisa.

A economia é um fator que chama atenção nas possibilidades geradas pelo Google *Docs*, pois a ferramenta é gratuita e não necessita de uma grande equipe para aplicação do questionário, poupando recursos financeiros e materiais como, por exemplo, o papel. Para que a ferramenta funcione é necessário que o entrevistado esteja conectado à internet e seja ainda mais proativo na resposta do questionário.

Após a elaboração do questionário na ferramenta Google *Docs*, a tarefa se torna muito simples para atingir o público visado. A disponibilização do questionário é dada através da Internet por meio de um link, gerado automaticamente pela ferramenta. Como consequência, não é necessária a impressão do questionário ou realização de cópias, isto é, fica dispensada a utilização de papel em sua aplicação, visto que o formulário é acessado e respondido através da Internet. Outras ferramentas podem também ser utilizadas, uma delas é o *QRcode*, que pode ser entendido segundo DA SILVA et al, (2011), como:

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçando o perfil dos entrevistados verifica-se que: do total de 200 entrevistados houve o predomínio de mulheres (60 %). A faixa etária delimitou-se a: 21 e 30 anos - 40% da amostra, seguido de 31 e 40 anos -19%, 41 e 50 - 16,50%; 51 e 60 anos - 11,5%. Quanto ao vínculo com Universidade de Brasília 45,5% dos respondentes são estudantes, 27% são professores, 18,5% são técnicos administrativos. O restante correspondeu a terceirizados e permissionados, principalmente.

Quanto às áreas de estudo dos professores e estudantes respondentes, de acordo com a classificação da CAPES, foi bastante diversificada conforme verifica-se na tabela 1.

3.1. Áreas de estudo

TABELA 1 - Entrevistados com relação às áreas de estudo (%).

Áreas de Estudo	%
Ciências Humanas	21,2
Ciências Exatas e da Terra	14,6
Multidisciplinar	17,9
Ciências Biológicas	6
Engenharias	13,9
Ciências Sociais Aplicadas	9,3
Linguística, Letras e Artes	11,9
Ciências Agrárias	1,3
Ciências da Saúde	4

3.2. Resíduos

TABELA 2 - Tipos de Resíduos de acordo com a percepção dos

entrevistados (%).

Tipos de Resíduos	%
Papel	61
Orgânico	17,5
Metais	1
Plástico	17,5
Vidro	1
Outros	2

Questionados sobre o tipo e a quantidade de resíduos gerados no Campus Darcy Ribeiro, os entrevistados responderam que a maior quantidade de resíduos gerada é o papel (61%). As categorias Orgânico e Plástico tiveram percentual idêntico (17,5). O que demonstra uma percepção positiva acerca deste tema pelos entrevistados, tendo em vista que o maior resíduos produzido pela Universidade atualmente é o papel.

3.3 - Quantidade de resmas de papel consumidas na UnB

Dado ao uso expressivo de papel no ambiente acadêmico a pesquisa buscou avaliar a percepção dos respondentes quanto à quantidade de resmas de papel consumidas por semana na UnB.

TABELA 3 - Quantidade de resmas de papel consumidas por semana na UnB (%)

Quantidade	%
200 a 400 de resmas	20
400 a 600 de resmas	37
600 a 800 de resmas	43

Segundo dados do almoxarifado da UnB foram consumidas, em 2016, em média 500 resmas por semana. Esta quantidade tende a diminuir devido ao sistema eletrônico de informações - SEI, que foi implantado para os trâmites de processos e documentos no âmbito da instituição. Como se pode observar a maioria das pessoas tem uma percepção aproximada do consumo de papel da UnB.

3.4. Tipos de lixeiras

A UnB estabeleceu em seus campi duas modalidades de lixeiras com as cores azul e cinza. Nas lixeiras azuis são descartados os resíduos secos que consistem de: papéis, plásticos, vidros e metais, que são acondicionados em sacos azuis para futuramente serem armazenados em containers azuis e encaminhados às cooperativas. Já os resíduos orgânicos devem ser descartados nas lixeiras cinzas, que recebem restos de comida, podas e folhas. Estes resíduos são recolhidos pelo SLU.

Quando questionados sobre a diferenciação entre resíduos secos e orgânicos a maioria dos entrevistados (95,5%) respondeu que sabe distinguir essas modalidades, entretanto, quando questionados sobre o descarte correto das lixeiras cinza e azul, uma parcela pequena dos respondentes se mostrou equivocada quanto ao descarte correto dos resíduos produzidos no *campus* como veremos na tabela, a seguir.

Figura 1 - Pares de lixeiras externas ao edifício do *campus* Darcy Ribeiro, com os adesivos indicadores da coleta seletiva.

3.4.1. Descarte nas lixeiras



Nesta questão os entrevistados poderiam marcar três opções de resíduos a serem descartados na lixeira cinza, como observa-se na tabela a seguir:

TABELA 4 - Descarte de resíduos na lixeira cinza, por pessoa.

Resíduo	Qtd. de pessoas
Restos de comida	131
Guardanapo	86
Plástico	44
Vidro	36
Folhas de caderno	32

Com os resultados acima, verificamos que a maioria das pessoas tem a percepção correta do descarte nas lixeiras cinzas.

TABELA 5 - Descarte de resíduos na lixeira azul, por pessoa.

Resíduo	Qtd. de pessoas
Garrafa PET	104
Folhas de caderno	100
Latas de refrigerante	81
Guardanapos	23
Casca de frutas	45

Com base na tabela acima é possível perceber que embora ocorra um predomínio significativo no descarte correto das lixeiras, alguns resíduos como plástico, vidro e folhas de caderno ainda são descartados na lixeira errada. Assim sendo, se faz necessário ainda um trabalho mais intensivo de educação ambiental e comunicação para a conscientização das pessoas.

3.5. Quantidade de resíduos orgânicos gerados na UnB

Esta pergunta buscou avaliar a percepção dos respondentes quanto a produção de resíduos orgânicos, tendo em vista a grande produção semanal desta categoria.

TABELA 6 - Quantidade de resíduos orgânicos em toneladas (%).

Peso em toneladas, por semana, de lixo orgânico gerado no campus, segundo a percepção dos respondentes.	%
700 kg a 1 tonelada	27,5
1 a 4 toneladas	26,5
4 a 7 toneladas	22
7 a 10 toneladas	14
10 a 13 toneladas	10

Segundo dados da SLU (Sistema de Limpeza Urbana) cada brasileiro produz em média 2,4 kg de lixo diariamente. Assim sendo, com base no número de pessoas circulantes no campus 46.616, estima-se que a produção desta categoria ultrapasse a média de 2 toneladas por semana.

A percepção sobre o que acontece com o lixo produzido na UnB, apresentou os seguintes resultados:

3.6. Destinação final dos resíduos

TABELA 7 - Destinação dos resíduos de acordo com a percepção dos respondentes (%).

Destinação	%
Vai para o lixão	53,5
Vai para o Aterro Sanitário	16,5
Vai para a cooperativa de catadores	25

É incinerado	2,5
É compostado	2,5

Os principais destinos dos resíduos da UnB, são o lixão e a cooperativa de catadores de materiais recicláveis, entretanto nenhum resíduo é destinado ao aterro sanitário, pois até o momento, o aterro sanitário do Distrito Federal e recebe apenas os rejeitos. O Aterro Controlado do Jockey, foi o principal destino dos resíduos da DF desde a década de 1960. O Governo de Brasília pretende encerrar as atividades ilegais, como trabalho infantil e práticas insalubres, que lá acontecem, porém é necessário construir centros de triagem para os catadores, onde os resíduos são triados antes de serem aterrados. Com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre a coleta seletiva solidária foram realizadas duas perguntas e 56,6% respondeu que sabem do que se trata a coleta seletiva ao passo que 43,5% responderam que não sabem. Do universo amostral apenas 19,5% percebem a existência da coleta seletiva solidária na UnB sendo que a grande maioria não percebe a sua existência o que revela os grandes desafios na implementação da alfabetização ecológica na principal universidade da capital do país.

3.7 Coleta Seletiva Solidaria

Implantada em 2009 na Universidade de Brasília por meio do Decreto 5940/2006, a Coleta Seletiva Solidaria objetiva promover a correta de separação de resíduos secos e orgânicos nos quatros *campi* universitários. A participação coletiva é essencial neste processo, a integração da comunidade acadêmica junto as cooperativas de catadores de materiais recicláveis promove uma maior eficiência as ações do programa, além de enfatizar a importância dos 3Rs para a mitigação de impactos ao meio ambiente ela fomenta o retorno correto de parte destes resíduos ao final da cadeia produtiva.

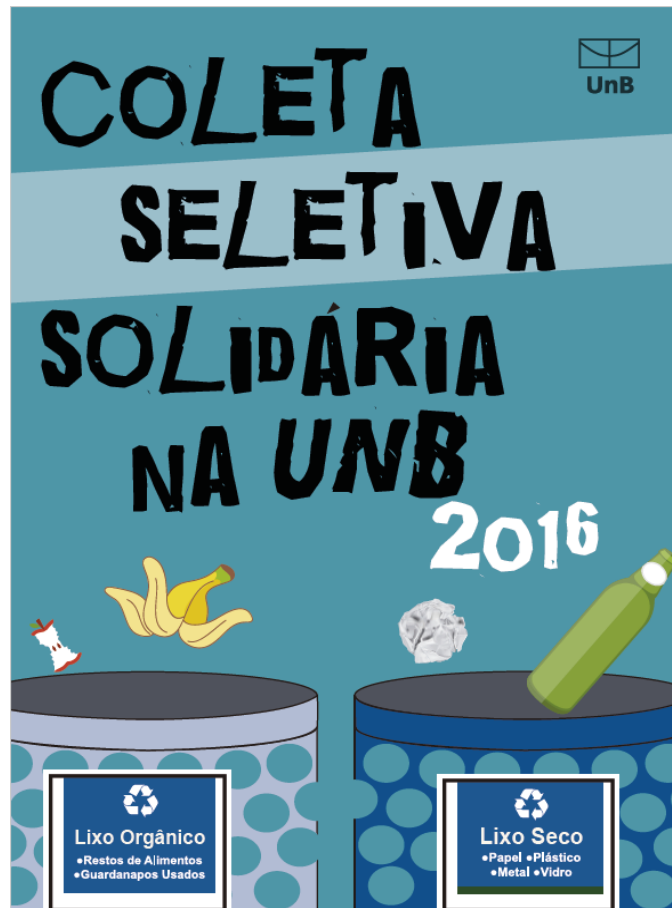


Figura 2 - Guia da Coleta Seletiva Solidária, UnB - 2016.



Figura 3 - Equipe do projeto rondon durante trabalho de divulgação da campanha, coleta eletiva solidária, *campus* Darcy Ribeiro.

O Distrito Federal e a Universidade de Brasília, necessitam avançar muito quando se trata de descarte correto para a Coleta Seletiva, pois

devido à inauguração do Aterro Sanitário Oeste é urgente a participação da população na coleta seletiva, para otimizar a reciclagem e diminuir, a quantidade de rejeitos depositados e aumentar a vida útil do aterro sanitário, tornando o Distrito Federal uma região mais sustentável.

CONCLUSÃO

Com base na metodologia utilizada, no público investigado e no número de pessoas entrevistadas, considera-se que a percepção da comunidade acadêmica é correta quanto a distinção entre os dois tipos de lixeiras padronizadas. No entanto, a disposição final dos resíduos nesses dispositivos ainda não se dá de forma adequada por parte dos usuários.

A participação de alunos do Projeto Rondon foi fundamental no processo, o papel da extensão universitária aliada à educação ambiental permanente implantada nos currículos acadêmicos, são ações capazes de incentivar a médio e longo prazos, uma maior sensibilização sobre tão relevante tema. Todavia são grandes os desafios no sentido de incentivar e socializar boas práticas de coleta e separação, bem como a redução do consumo de forma consciente e solidária em prol da vida dos indivíduos e de um ambiente saudável.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL; **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de, 2010.

BRASIL; **Decreto nº 5940/2006 regulamentaras responsabilidades dos setores na cadeia produtiva: empresas, indústria, comércio, serviços e órgãos públicos.**

CARNIATTO, I.; STEDING, A.; **Ambientalização e sustentabilidade nas universidade em debate.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 32, n.2, p. 299-318, jul./dez. 2015.

DA SILVA, ADRIANA, F.; DA SILVA LÓS, DAYVID E.; DA SILVA LÓS, DJALMA R. Web 2.0 e Pesquisa: **Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos.** RENOTE, v. 9, n. 2, 2011.

DA SILVA, FERMANADO F.; RODRIGUES, ALVEZ A. **Interações analógico e digital móvel na mídia impressa: camadas informacionais na narrativa com QR Code, Aurasma e Realidade Aumentada.** RIZOMA, v. 1, n. 1, p. 71-84, 2013.

FERNANDES, ROOSEVELT S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** Encontro nacional de pós-graduação e pesquisa em ambiente e sociedade, v. 2, p. 1-15, 2004.

KUNDE, E. C.; AVANCINI, R. A.; BILHAVA, M. R.; FRANCISCO, P. M.; BILHAVA, C. L.; **Utilização de ferramentas de educação ambiental na implantação do programa de coleta seletiva no Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas.** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 29, jul/ dez.

SAMPAIO, J.; ANDRADE, B. D; OLIVEIRA, S. J.; FERREIRA Jr.; **A gestão de resíduos sólidos urbanos: impasses políticos, técnicos, legais e metodológicos** Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Ed. Especial Impressa, 2014 - Dossiê Educação Ambiental, jan/jun, p.87-101

SOUSA, Jr. **Coleta Seletiva Solidária, Universidade de Brasília**, 1 Ed. 2010.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DECANATO DE PLANEJAMENTO .**Anuário Estatístico da UnB; 2015. Período: 2010 a 2014.**

ZANETI, I. C. B. B. **As sobras da modernidade. O sistema de gestão de resíduos sólidos em porto Alegre, RS.. 1. ed. Porto Alegre, RS: CORAG, 2006. v. 1000. 264p .**

ZANETI, I. C. B. B.; CRUVINEL, V. ; FERRARI, M. V. D. ; SILVA, G. O.; SILVA, J. O. T. . **A Coleta Seletiva solidária na UnB: educação e sustentabilidade. In: Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis, 2015, Porto Alegre. ELAUS, 2015.**